

OS COMISSÁRIOS...



Os Comissários são os árbitros do ciclismo. A sua missão numa prova é a de fazer cumprir os regulamentos e defender a verdade desportiva. E isso consegue-se, acima de tudo, através da prevenção das infracções, ou seja, estando presente nos locais certos nos momentos chave. Ao contrário do que se possa pensar, a penalização só aparece como último recurso.

Na nova era do ciclismo, o perfil do Comissário não se limita apenas à imparcialidade e ao rigor no desempenho da sua função, este tem ainda que saber comunicar, ser perceptivo para prevenir, ter carisma, ser autoritário sem ser autoritarista, ter sentido da responsabilidade, saber respeitar os outros para ser respeitado, utilizar uma linguagem sempre correcta, cordial e gentil, ser sóbrio em todas as circunstâncias.

A tarefa não é fácil, os Comissários não sendo profissionais, deparam-se com dois cenários que lhes exigem grandes responsabilidades e preparação, por um lado desempenham as suas funções em provas cada vez mais profissionalizadas tanto no que diz respeito às equipas como aos Organizadores, por outro lado exercem as funções de formador quando trabalham em provas de "ciclismo de formação".

A formação de um Comissário é um processo contínuo, não só através de constantes acções de actualização e reciclagem, como também no aspecto autodidacta. No ciclismo, os regulamentos sofrem alterações mais do que uma vez por ano, o que obriga a um acompanhamento quase diário daquilo que está a acontecer; para um Comissário que queira estar sempre actualizado, torna-se indispensável nos dias de hoje ter internet e consultar assiduamente o site da UCI, especialmente aquando da preparação de cada prova.

A formação dos Comissários é também actualmente mais diversificada, além dos regulamentos propriamente ditos, inclui também uma parte comportamental e psicológica. Foca-se muito a aplicação prática dos regulamentos e é muito importante ter um conhecimento geral do ciclismo e não apenas da parte que diz respeito ao trabalho dos Comissários. ■

ANTES DA PARTIDA...



O trabalho de um Comissário numa prova inicia-se no momento em que este recebe a nomeação do Conselho de Arbitragem.

A partir daí começa todo o processo de preparação da prova, primeiro o Comissário contacta o Organizador para se apresentar e para obter as informações sobre o tipo de prova, em especial, os percursos e/ou programa, o regulamento específico (particularidades da prova) e as infra-estruturas de que dispõe para a realização da prova e especificamente para desempenhar as suas funções.

Depois procede a um estudo detalhado, por um lado para verificar a conformidade com os regulamentos e depois planear o seu trabalho na prova e se preparar psicologicamente para a mesma.

Prevêem-se situações que podem acontecer tendo em conta a categoria dos corredores, o percurso, os intervenientes, etc. Se existirem correcções a fazer, o Comissário transmite-as rapidamente ao Organizador.

No local da prova, os Comissários ocupam-se das operações prévias à partida, como verificação de licenças, confirmação dos corredores que irão alinhar à partida e as múltiplas reuniões preparatórias: com os Directores Desportivos das equipas para comunicar as regras específicas dessa prova; com o Director da Organização para verificar os meios disponíveis; com as Forças de Segurança para coordenar o trabalho; com a Comunicação Social para definir as posições na corrida e por fim, do próprio Colégio de Comissários para distribuir funções e definir a forma de trabalhar no terreno.

Nas provas de BTT, os Comissários controlam os treinos obrigatórios e o Presidente verifica o percurso e os meios disponíveis.

Na partida da prova, os Comissários verificam a conformidade dos equipamentos e das bicicletas dos ciclistas, controlam a assinatura da folha de ponto (provas em linha de estrada), fazem alinhar os corredores à partida e posicionam os veículos da caravana (estrada). ■

NO DECORRER DA PROVA...



O conjunto de Comissários nomeados para uma prova designa-se "Colégio de Comissários".

O Presidente do Colégio de Comissários é não só o coordenador do Colégio, como também o interlocutor com o organizador, as equipas, a comunicação social e demais partes envolvidas na prova.

É ainda o porta-voz do Colégio para comunicar as suas decisões. ■

Provas de Estrada

❖ Presidente do Colégio de Comissários: coordena o trabalho de toda a equipa e coloca-se atrás do grupo principal.

❖ Comissários titulares: o Comissário 2 coloca-se na frente da corrida e é o responsável por essa "área". O Comissário 3 coloca-se atrás do pelotão na fila dos carros das equipas ao nível do 4º ou 5º carro e controla as "descolagens" e "recolagens" dos ciclistas, bem como as assistências mecânicas e os abastecimentos, serve também de apoio ao Presidente para eventuais "barragens" quando há "cortes" no pelotão.

❖ Comissários moto: trabalham em conjunto com os Comissários 2 e 3 no controlo das respectivas "áreas". Têm grande mobilidade e circulam da frente para trás e de trás para a frente de acordo com as situações de corrida.

❖ Comissários juizes e cronometristas: ocupam-se das classificações da prova, tanto ao longo do percurso (sprints intermédios e prémios de montanha) como na chegada.

Provas de Pista

❖ Presidente do Colégio de Comissários coordena a equipa mas partilha o comando com o Juiz-árbitro; o Presidente posiciona-se normalmente na Meta.

❖ Juiz-árbitro é responsável pelo controlo e aplicação de sanções na corrida, posiciona-se num local elevado, isolado e com vista sobre toda a pista.

❖ Starter é o responsável pela partida.

❖ Comissários adjuntos, nas provas em grupo, posicionam-se ora na chegada fazendo o controlo das voltas, dos corredores com voltas de atraso e da identificação da cabeça da corrida, ora nas quatro curvas para controlo de eventuais infracções dos corredores.

Nas provas de perseguição, posicionam-se do lado da bancada e do lado oposto, verificando a conformidade da partida, controlando as voltas e o tempo de chegada de cada um dos corredores ou equipas.

❖ Juiz de Chegada é responsável pelas classificações.

❖ Secretário elabora os comunicados com os resultados das provas.

Provas de BTT

❖ Presidente do Colégio de Comissários coordena o trabalho do Colégio de Comissários e posiciona-se à partida e/ou à chegada.

❖ Comissários adjuntos são distribuídos pelo percurso e pelas zonas de Abastecimento e/ou de Assistência técnica, verificando o respeito das regras e a conformidade dos apoios prestados aos corredores.

❖ Juiz de Partida é responsável por organizar as boxes de partida para a concentração dos corredores, bem como pela chamada para se posicionarem na linha de partida nas provas de Cross e por dar as partidas individuais nas provas de Downhill.

❖ Juiz de Chegada é o responsável pelas diferentes classificações, podendo fazer-se auxiliar por um adjunto para o controlo dos dorsais e número de voltas nas provas de cross e por um Cronometrista para registar os tempos nas provas de downhill.

❖ Secretário é o responsável pela publicação dos resultados, devendo estar em perfeita sintonia com os restantes elementos do Colégio de Comissários.

Provas de BMX

❖ Presidente do Colégio de Comissários é o coordenador da equipa, controla os treinos e a composição das Grelhas de partida. Na pista posiciona-se num plano elevado para que possa ter visão sobre todo o desenrolar da prova e recai sobre ele a resolução de todos os litígios ou reclamações.

❖ Comissários de Pista são responsáveis pelo período em que decorrem os treinos por categoria e pelas inspecções prévias ao equipamento do Piloto e da Bicicleta. Colocam-se na parte superior/exterior dos relevos para poderem observar e decidir sobre alguma infracção.

❖ **Comissários de Chegada** em número de 2, registam no boletim de chegada a ordem de passagem dos pilotos pela linha de chegada.

❖ **Starter** é o responsável pela partida das mangas de qualificação ou finais, usando para o efeito sistema de partidas automático ou manual conforme a disponibilidade; comunica ao Presidente qualquer infracção verificada ocorrida no momento da partida.

❖ **Secretário** elabora as grelhas de partida para as mangas de qualificação e para as finais bem como as classificações parciais e finais e introduz os resultados no suporte informático.

DEPOIS DA PROVA...



No final da prova, os Comissários reúnem-se para elaborar um comunicado no qual indicam as eventuais sanções a infracções cometidas no decorrer da prova, quer se trate de sanções que já tenham sido aplicadas no momento da prova como de outras que tenham aplicação posterior. Estabelecem as classificações.

O Colégio de Comissários deve providenciar um debriefing com o Director da Organização da prova para realçar os pontos positivos e os aspectos a melhorar em futuras edições.

O Presidente do Colégio de Comissários elabora um relatório de avaliação da Organização que envia à Federação de Ciclismo.

A comunicação e o trabalho de equipa são os dois aspectos mais importantes para o êxito do trabalho do Colégio de Comissários numa prova de ciclismo.

O trabalho dos Comissários tem vindo a ser melhorado e até facilitado com a introdução de meios técnicos, como por exemplo o foto-finish, o vídeo-finish, a cronometragem electrónica, as imagens da televisão, os rádios para comunicação entre comissários e o rádio-volta.

CATEGORIAS DOS COMISSÁRIOS



Os Comissários dividem-se em três categorias:

- > Comissários Internacionais UCI;
- > Comissários Nacionais;
- > Comissários Regionais.

A formação inicial para Comissário é feita num curso organizado pela Federação de Ciclismo, devendo o candidato ter mais de 18 anos e a escolaridade obrigatória. Este curso baseia-se principalmente numa parte teórica sobre os regulamentos, o código deontológico e as técnicas de arbitragem. A formação prática é depois feita no terreno com o apoio de Comissários mais experientes.

O processo de formação vai decorrendo com os anos até se chegar ao curso internacional organizado pela UCI. Os candidatos têm que ter um mínimo de 25 anos e um máximo de 50 no ano do exame e a formação e experiência adequadas para se candidatarem a Comissários Internacionais. Os candidatos são indicados pela Federação Portuguesa.

A carreira de Comissário faz-se passo a passo, devendo iniciar-se nas provas de ciclismo de formação porque também são essas as provas mais difíceis, uma vez que dispõem de menos meios para trabalhar. Não se deve, no entanto, pensar que se começa por estas provas por serem menos importantes, pelo contrário, o Comissário tem aqui uma responsabilidade acrescida, a de formador. A carreira do Comissário começa por aqui porque são estas provas que dão a "bagagem" necessária para fazer bons Comissários.

A renovação e o reforço do quadro de árbitros de ciclismo são um dos grandes objectivos actuais da UVP-FPC e da ANAC.

Para informações sobre

Cursos de Formação de Comissários poderá contactar:

UVP/FPC-UVP/Federação Portuguesa de Ciclismo

Website www.uvp-fpc.pt . Telefone + 351 213 802 140

E-mail formacao@uvp-fpc.pt

COMISSÁRIOS OS ÁRBITROS DO CICLISMO

